CAPÍTULO 3

O BRINCAR DE CRIANÇAS COM SINAIS DE DEFENSIVIDADE TÁTIL: uma revisão narrativa da literatura

Angela Caroline Carneiro Vila Nova[10]
Bianca Adryelly Vaz Correia[11]
Maria Paula Ferreira Rodrigues[12]
Silvia Carolina Souza Alves[13]
Wendréo Felipe Piedade Ribeiro[14]
Maria de Fátima Góes da Costa[15]

INTRODUÇÃO

O brincar é uma atividade que auxilia na formação, socialização, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais. Ao brincar, as crianças expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam (Ferland, 2006).

De acordo com Bundy *et al*. (2007), algumas crianças podem ter respostas inadequadas a determinados estímulos sensoriais, demonstrando comportamentos que não se alinham com a situação ou o contexto, o que pode dificultar o desempenho satisfatório do papel de brincante (Rezende, 2008).

---

[10]Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade da Amazônia (Unama).
[11]Especialista em Intervenção ABA aplicada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) pela Faculdades Metropolitanas de São Paulo (Famesp). Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará (UFPA).
[12]Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).
[13]Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade da Amazônia (UNAMA).
[14]Graduado em Terapia Ocupacional pela Universidade da Amazônia (Unama).
[15]Doutora em Psicologia (Teoria e Pesquisa do Comportamento) pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestre em Gestão em Saúde na Amazônia pela Fundação Santa Casa de Misericórdia do Estado do Pará.

Dessa forma, as crianças com dificuldades sensoriais podem apresentar prejuízos que repercutem no brincar, com desafios, especialmente em relação à percepção do corpo, equilíbrio, socialização e toque durante o desenvolvimento de alguma brincadeira (Gonçalves, 2022).

A dificuldade em processar as informações sensoriais foi identificada em vários sistemas; no entanto, esta pesquisa se concentra na Defensividade Tátil. Isto ocorre quando uma pessoa reage de forma excessiva a estímulos táteis que, para, outra pessoa, seriam considerados inofensivos, resultando em desconforto em situações que envolvem contato físico, como brincadeiras, cuidados pessoais, ir ao supermercado e participar de atividades sociais, entre outras atividades que requerem toque físico (Silva *et al*., 2023).

Segundo Jean Ayres (1989), a Defensividade Tátil diz respeito a uma sensibilidade incomum ao toque, e essa falta de proteção em relação ao tato é uma desordem sensorial que impacta o comportamento geral das crianças. As experiências táteis podem provocar reações emocionais intensas, desconforto e um impulso de evitar situações em que certos tipos de estímulos táteis são percebidos (Michel; Babey, 1998).

Nesse sentido, é sabido pela literatura que algumas crianças podem apresentar disfunções sensoriais, que repercutem nas atividades ocupacionais, dentre elas, o brincar. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo descrever o brincar de crianças com sinais de defensividade tátil.

MÉTODO

Para o desenvolvimento deste trabalho, adotou-se uma abordagem de revisão narrativa, que consiste em retratar e discutir o desenvolvimento de determinado assunto sob a perspectiva contextual ou teórica, apresenta uma temática ampla e questões abertas, não exigindo um protocolo rígido para sua elaboração (Rother, 2007). Este tipo de metodologia se justifica por não utilizar critérios explícitos e

sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura (Unesp, 2015). Dessa forma, a busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações.

O processo de coleta de dados foi realizado de forma não sistemática, em bases de dados científicas. As buscas foram efetuadas através dos descritores: Disfunção do Processamento Sensorial; Modulação Sensorial; Defensividade Tátil; brincar. O banco de dados foi complementado com outras referências citadas nas publicações encontradas nos periódicos e de outros estudos que se mostravam relevantes para a temática. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e utilizados para serem analisados criticamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processamento sensorial, capacidade de responder de forma adequada às demandas do meio ambiente, segundo Oliveira (2020), desempenha um papel crucial no comportamento das crianças, influenciando como elas interagem com o ambiente e com os outros. Crianças que apresentam dificuldades no processamento sensorial podem enfrentar desafios em suas competências sociais, como a capacidade de se relacionar com os colegas, participar de atividades em grupo e expressar emoções de maneira adequada.

No estudo Barros e Della Barba (2019), investigou-se como o processamento sensorial influencia o engajamento das crianças em rotinas na educação infantil. Com a participação de educadoras e crianças de quatro anos, foram utilizados questionários para coletar dados sobre o envolvimento das crianças em atividades como: música, parque, refeições, pequenos grupos e brincadeiras livres. Os resultados indicaram que há correlações leves e moderadas entre o Processamento Sensorial e o engajamento, destacando a importância dessas rotinas para o desenvolvimento social e a consciência corporal das crianças.

Pesquisa desenvolvida por Ferreira (2021) sobre Processamento Sensorial e o engajamento de crianças em rotinas familiares conclui que as diferenças nas habilidades de Processamento Sensorial podem

influenciar a forma como as crianças participam e se envolvem nas atividades familiares. Ele sugere que crianças com dificuldades de Processamento Sensorial podem ter mais desafios em se engajar em rotinas, o que pode impactar suas interações familiares e seu desenvolvimento social. Além disso, o estudo destaca a importância de adaptar as rotinas familiares para atender às necessidades sensoriais das crianças, promovendo um ambiente mais inclusivo e positivo para o engajamento familiar.

Pesquisas recentes sobre o Processamento Sensorial e a participação de crianças têm se concentrado em analisar o envolvimento delas em diversas atividades, como o ato de brincar (Roberts *et al*., 2018). De acordo com Cardoso (2024), crianças com dificuldades no Processamento Sensorial podem apresentar comportamentos de evitação, caracterizados por hipervigilância e ações limitantes. Esses comportamentos surgem como uma tentativa de evitar a ativação de um limiar neurológico baixo, que torna os estímulos sensoriais percebidos como excessivos ou desconfortáveis. Essa evitação impacta diretamente a forma como a criança interage e coopera no brincar com os outros, comprometendo sua capacidade de manter a atenção, engajar-se plenamente e permanecer nas atividades lúdicas.

Cardoso (2024) também destaca que alterações no sistema tátil são particularmente significativas, pois podem gerar desconforto ou aversão durante o contato físico e o manuseio de objetos, limitando tanto o brincar quanto as interações sociais. Essas dificuldades no sistema tátil afetam o desempenho ocupacional da criança, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento precoce, já que o brincar é um dos papéis primários da infância e crucial para a aquisição de habilidades motoras, cognitivas e sociais.

Além disso, o comprometimento no brincar não impacta apenas a dimensão lúdica, mas também interfere no desenvolvimento de competências cruciais, como regulação emocional, habilidades sociais e comunicação interpessoal. A ausência de engajamento adequado nas brincadeiras pode limitar as oportunidades de exploração sensorial, aprendizado colaborativo e formação de vínculos com outras crianças,

prejudicando o desenvolvimento integral. Assim, a identificação precoce dessas dificuldades é essencial para promover intervenções que favoreçam a Integração Sensorial e facilitem o envolvimento da criança em atividades lúdicas e sociais (Cardoso, 2024)

Os artigos convergem na ideia de que o Processamento Sensorial é um fator central para o desenvolvimento infantil. Seja no contexto escolar, familiar ou em atividades lúdicas, as intervenções sensoriais, adaptações e colaborações entre diferentes profissionais e famílias são fundamentais para melhorar o engajamento, o desempenho e o bem-estar das crianças. Uma abordagem integrada, que considere as necessidades individuais e os diferentes ambientes em que as crianças estão inseridas, é essencial para promover um desenvolvimento mais saudável e inclusivo (Roberts *et al*., 2018; Barros; Della Barba, 2019; Ferreira, 2021; Cardoso, 2024).

O estudo de Barros e Della Barba (2019) sugere que a colaboração entre terapeutas ocupacionais, educadores e crianças pode ser benéfica para melhorar áreas como a das relações sociais e do desenvolvimento cognitivo e motor. Isso mostra como a integração de diferentes profissionais pode ajudar a atender melhor às necessidades das crianças na educação infantil. Cardoso (2024) ressalta a importância de compreender os desafios sensoriais no contexto do brincar e de implementar estratégias terapêuticas que ajudem a criança a lidar com seus estímulos sensoriais de forma mais funcional, otimizando seu desenvolvimento global e sua participação plena nas atividades da infância. Nesse sentido, as rotinas diárias, como brincadeiras e atividades estruturadas, são fundamentais para ajudar as crianças a desenvolverem habilidades sociais e a se adaptarem melhor ao ambiente escolar (Oliveira, 2020).

Ainda que se encontre na literatura estudos abordando a Integração Sensorial como teoria e/ou método de intervenção, neste cenário, ao buscar publicações mais específicas sobre alguns tipos de disfunção, como é o caso da Defensividade Tátil, em contextos mais específicos como o do brincar, os trabalhos são mais escassos. Dessa forma, para este trabalho, foram encontrados temas relacionando o

Processamento Sensorial e a participação social, com influência no engajamento de crianças em atividades cotidianas, alguns citando o brincar, outros enfatizando a relevância do contexto terapêutico no processo de intervenção e das famílias.

Embora os artigos apresentem avanços significativos no entendimento do Processamento Sensorial e suas implicações, eles compartilham problemáticas importantes que limitam seu impacto e aplicabilidade, ao se analisar o repertório do brincar. Dentre essas limitações, destacam-se metodologias restritas, muitas vezes com amostras pequenas ou pouco diversificadas, que dificultam a generalização dos resultados. Ademais, os temas são relacionados ao engajamento e participação social de crianças com sinais de Disfunção de Integração Sensorial, mas não especificamente com Defensividade Tátil, ou mesmo com diagnósticos de base, como no caso de crianças com Transtorno do Espectro Autista, mas não necessariamente nos aspectos do contexto do brincar, de tais crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi descrever o brincar de crianças com sinais de Defensividade Tátil, através de uma revisão narrativa de literatura. O trabalho apresenta estudos que abordam o Processamento Sensorial interferindo no engajamento de crianças em contextos de desenvolvimento, como o brincar. A literatura aponta que o comprometimento no brincar não impacta apenas na dimensão lúdica, mas também interfere no desenvolvimento de competências cruciais, como regulação emocional, habilidades sociais e comunicação interpessoal. Nesse contexto, as publicações enfatizam a importância dos processos terapêuticos de crianças com Disfunções Sensoriais e a relevância da família durante o processo.

Estudos específicos se fazem necessários para compreender o brincar de crianças com sinais de Defensividade Tátil com metodologias diversificadas, sugere-se estudos longitudinais que acompanhem as crianças ao longo do tempo, permitindo uma compreensão mais aprofundada das mudanças no Processamento

Sensorial e seu impacto no desenvolvimento, sejam com crianças típicas ou com diagnóstico de alterações no neurodesenvolvimento. Além disso, investir em amostras mais diversificadas e representativas pode ajudar a garantir que os resultados sejam aplicáveis a uma população mais ampla.

Por fim, a compreensão do brincar como uma ferramenta central para o desenvolvimento infantil deve ser ampliada, ressaltando sua importância nas intervenções. Ao abordar essas questões, a pesquisa sobre Processamento Sensorial pode se tornar mais robusta e oferecer um suporte mais abrangente e eficaz para crianças que enfrentam dificuldades nessa área, contribuindo ainda para a produção de conhecimento da Terapia Ocupacional e da Integração Sensorial.

REFERÊNCIAS

AYRES, A. J. **Sensory Integration and Praxis Test**. Los Angeles: Western Psychological Services, 1989.

BARROS, V. de M.; DELLA BARBA, P. C. de S. Tradução e adaptação cultural do Classroom Measure of Engagement, Independence, and Social Relationships – ClaMEISR para a versão brasileira. **Da Investigação às Práticas**: Estudos De Natureza Educacional, Lisboa, v. 9, n. 2, p. 106–117, 2019.

BUNDY, A. *et al*. How does sensory processing affect play? **American Journal of Occupational Therapy**, v. 61, p. 201-208, 2007.

CARDOSO, Margarida Isabel Dias Ribeiro Sabino. **O brincar e o processamento sensorial em crianças dos 36 aos 72 meses**. 2024. 27 f. Projeto (Mestrado em Terapia Ocupacional) - Escola Superior de Saúde de Alcoitão, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Lisboa, 2024.

FERLAND, F. **O modelo lúdico**: o brincar, a criança com deficiência física e a Terapia Ocupacional. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006.

FERREIRA, Kétlin Cristina. **Processamento Sensorial e o engajamento de crianças em rotinas familiares**. 2021. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

GONÇALVES, Renata Castro. **O efeito das rotinas em crianças com Disfunções de Integração Sensorial**. 2022. 49 f. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional, na Especialidade de Integração Sensorial) - Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Alcabideche, Portugal, fev. 2022.

MATOS, H. A.; CALHEIROS, M. N. S.; VIRGULINO, J. G. A. A relação entre os princípios da integração sensorial e dificuldades de aprendizagem na visão dos professores de educação infantil na cidade de Lagarto/SE. Rev. **Interinst. Bras. Ter. Ocup.**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, p. 891-910, 2020.

MICHEL, Danielle; BABEY, Genevieve. Fundamentos da Terapia de Integração Sensorial. São Paulo: [s.n.], 1998.

OLIVEIRA, Margarida Isabel Araújo. **Comportamento e competências sociais em crianças dos 3 aos 5 anos**: relação com o Processamento Sensorial. 2020. 43 f. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional, na Especialidade de Integração Sensorial) - Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Alcabideche, Portugal, abr. 2020.

OLIVEIRA, P. L.; SOUZA, A. P. R. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. **Cadernos Brasileiros de Terapia**

Ocupacional, v. 30, p. e2824, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE21372824.

REIS, H.; HENRIQUES, A. S.; SILVA, C. S. G. R. O Processamento Sensorial e a sua relação com o desempenho escolar. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 35, n. 1, p. 150-166, jan./jun. 2022.

SILVA, L. P. *et al*. Impactos Negativos nas Atividades da Vida Diária de crianças com defensividade tátil. *In*: OLIVEIRA, Ana Irene Alves de *et al*. (Orgs.). **Coletânea de Estudos em Integração Sensorial**: 4º volume. Macéio: Hawking, 2023.

SOUSA, P. A.; OLIVEIRA, R. M.; ALMOHALHA, L. Perfil sensorial de crianças com distúrbio de aprendizagem sob a ótica materna. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, p. 968-984, 2020. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto35918.

REZENDE, M. O brincar e a Terapia Ocupacional. *In*: DRUMMOND, A. F.; REZENDE, M. B. **Intervenções da Terapia Ocupacional**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

RIBEIRO, Nicole de Souza. **Um olhar da terapia ocupacional sobre o lazer da pessoa com Deficiência**: revisão narrativa de literatura. 2024. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2024.

ROBERTS, T. *et al*. Relationship between sensory processing and pretend play in typically developing children. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 72, n. 1, 2018.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista De Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v–vi, 2007. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001.

UNESP. **Tipos de revisão de literatura**. Botucatu, 2015. Disponível em: https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-deliteratura.pdf . Acesso em: 21 jun. 2024.